CAPÍTULO 42

O PAPEL DO REGENTE CORAL COMO EDUCADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Kaline Rodrigues Barroso[1].

[1]Secretaria de Educação do Estado Roraima (SEED-RR), Boa Vista, RR.

https://lattes.cnpq.br/1368944199603704

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o papel do regente coral como educador em contextos diversos, identificando as habilidades necessárias, os desafios pedagógicos enfrentados e as contribuições da formação docente para sua atuação. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e exploratória, baseada na análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas da área de educação musical e regência coral. Para a interpretação dos dados, adotou-se a análise de conteúdo temática, organizada em três categorias: habilidades do regente coral, desafios pedagógicos e formação docente. Os resultados evidenciam que o regente coral exerce uma função que vai além da condução musical, atuando como mediador do processo educativo. Destacam-se competências como domínio técnico, percepção auditiva, expressividade, adaptação e conhecimentos pedagógicos. Entre os principais desafios estão a atuação em contextos heterogêneos, a necessidade de práticas inclusivas e a articulação entre teoria e prática. Conclui-se que a formação docente é fundamental para consolidar um perfil profissional multidimensional, capaz de integrar saberes musicais e educacionais, fortalecendo a prática coral como espaço de aprendizagem, inclusão e desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Regência coral. Educação musical. Formação docente.

THE ROLE OF THE CHORAL CONDUCTOR AS AN EDUCATOR: CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN TEACHER TRAINING

ABSTRACT: This article aims to analyze the role of the choral conductor as an educator in diverse contexts, identifying the necessary skills, the pedagogical challenges faced, and the contributions of teacher training to their performance. The research is characterized as qualitative, bibliographic, and exploratory in nature, based on the analysis of books, scientific articles, and academic productions in the field of music education and choral conducting. For data interpretation, thematic content analysis was adopted, organized into three categories: choral conductor skills, pedagogical challenges, and teacher training. The results show that the choral conductor performs a function that goes beyond musical conducting, acting as

a mediator in the educational process. Competencies such as technical mastery, auditory perception, expressiveness, adaptability, and pedagogical knowledge stand out. Among the main challenges are working in heterogeneous contexts, the need for inclusive practices, and the articulation between theory and practice. It is concluded that teacher training is fundamental to consolidating a multidimensional professional profile, capable of integrating musical and educational knowledge, strengthening choral practice as a space for learning, inclusion, and human development.

KEY-WORDS: Choral conducting. Music education. Teacher training.

INTRODUÇÃO

A prática coral é uma das expressões musicais mais antigas da humanidade, com raízes que remontam a contextos religiosos, sociais e culturais diversos. No entanto, apesar de seu valor artístico e histórico, o canto coral ainda é frequentemente compreendido apenas como uma prática de performance coletiva, sem o devido reconhecimento de seus potenciais pedagógicos e formativos. Nesse cenário, o regente coral ocupa um papel central: além de conduzir tecnicamente o grupo, ele atua como educador, mediador de processos de ensino-aprendizagem e agente de desenvolvimento humano e social.

Contudo, observa-se que, muitas vezes, a formação de regentes não contempla de forma integrada os saberes musicais, pedagógicos e socioculturais necessários à atuação docente. Há uma lacuna entre a formação técnica e as demandas reais de práticas corais em ambientes educativos, especialmente aqueles marcados pela diversidade de perfis, faixas etárias e níveis de conhecimento musical. Diante disso, surge a necessidade de investigar: quais são os desafios enfrentados pelo regente coral ao atuar como educador em contextos diversos? Quais habilidades e conhecimentos são essenciais para que essa atuação se dê de forma efetiva e significativa? Em que medida a formação docente contribui para a constituição desse perfil profissional multidimensional?

Este artigo parte do pressuposto de que o regente coral, ao atuar como educador, necessita de uma formação contínua e ampliada, que articule competências técnicas, sensibilidade artística e saberes pedagógicos. Apoiado em referenciais da educação musical e em estudos sobre práticas corais e formação docente, o trabalho propõe uma reflexão crítica sobre o papel do regente coral como educador, com foco nos desafios enfrentados em sua formação e atuação. Para isso, realiza-se uma análise teórica e histórica da prática coral e da regência, identificando as habilidades demandadas e os entraves enfrentados no cotidiano educacional, com vistas a contribuir para o fortalecimento da atuação pedagógica no campo da música.

OBJETIVO

Analisar o papel do regente coral como educador em contextos diversos, identificando as habilidades necessárias, os desafios pedagógicos enfrentados e as contribuições da formação docente para uma atuação musical e educativa efetiva, com vistas ao fortalecimento da prática coral como espaço de ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentada na análise de publicações acadêmicas e documentos históricos relacionados à prática coral, à regência e à formação docente em música. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada dos significados atribuídos à atuação do regente coral como educador, considerando os aspectos culturais, pedagógicos e artísticos envolvidos nesse processo.

Os dados foram obtidos a partir de revisão de literatura especializada, incluindo livros, artigos científicos, atas de congressos e produções da área de educação musical e regência coral. O levantamento bibliográfico abrangeu autores que discutem a formação do regente, competências pedagógicas, práticas inclusivas na educação musical, bem como estudos que relacionam a atuação docente à prática coral. As obras analisadas foram selecionadas com base em sua relevância acadêmica e atualidade, priorizando publicações nacionais indexadas em periódicos da área.

Para a organização e interpretação dos dados, adotou-se como procedimento uma análise de conteúdo de natureza temática, que permitiu identificar recorrências, conceitos-chave e categorias centrais para a discussão. A partir dessa análise, foram definidas três categorias principais:

- Habilidades necessárias para o regente coral;
- Desafios pedagógicos da prática coral em contextos educativos;
- Contribuições da formação docente para a atuação do regente coral.

Essas categorias orientaram a estruturação dos resultados e das discussões, proporcionando um olhar crítico e sistematizado sobre as exigências da atuação do regente coral no campo da educação musical. Assim, a metodologia adotada não apenas sustenta os argumentos apresentados ao longo do artigo, como também reforça seu caráter investigativo e reflexivo, alinhado aos objetivos da pesquisa e às demandas da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica permitiu identificar aspectos essenciais para compreender a atuação do regente coral como educador, os quais foram agrupados em três categorias: (1)

habilidades necessárias para o regente coral, (2) desafios pedagógicos da prática coral em contextos educativos, e (3) contribuições da formação docente para a atuação do regente coral. A seguir, apresentamos e discutimos cada uma dessas dimensões à luz da literatura.

Habilidades necessárias para o regente coral

Para assumir o papel de regente necessário que a pessoa tenha alguma experiência de prática musical, seja como cantor ou como instrumentista. Essa experiência como intérprete trará mais facilidades para o desenvolvimento de estratégias e desenvolverá sua capacidade analítica da partitura, o que é de fundamental importância para inserção de uma obra no repertório do coro, assim como para auxiliar os coristas na superação de tais dificuldades.

Para se tornar regente, segundo Figueiredo (2006, p. 05), é importante que se tenha "uma boa formação musical, na qual possa ter desenvolvido a habilidade de solfejo e percepção musical, capacidade de análise musical e domínio de um instrumento, e seja conhecedor da linguagem musical e dos demais aspectos do fazer musical".

> A formação profissional de um regente é um processo complexo, que demanda tempo e investimento: além de excelente educação musical (incluindo domínio sólido de algum instrumento e noções gerais de todos os instrumentos de uma orquestra), conhecimento amplo do repertório e das diferentes estéticas de cada período, um regente em formação precisa de um elemento primordial: uma orquestra que sirva de laboratório, de espaço para seu treinamento. (Fresca, 2020, p. 03).

Outra habilidade que muitos acreditam ser necessária para o regente é a percepção. Através dessa habilidade o regente consegue identificar o desempenho do coro quanto a afinação, ritmo, técnica vocal, dicção, articulação e dinâmica. Identificando distorções ou uma qualidade abaixo das capacidades do próprio grupo, o regente deverá elaborar estratégias ou alternativas para resolver o problema.

Com a mesma opinião, Junker (2013) acredita que a percepção é a habilidade musical mais significante para o regente conduzir o coro com excelência:

> O ouvido musical do regente é também o ponto mais sensível em todo o processo de preparação de uma peça musical do coro. É através dele que os erros musicais devem ser captados e corrigidos sumariamente. Seu ouvir deve ser requintado procurando erros que atrapalharão o grupo a atingir uma afinação impecável, uma clareza rítmica, uma qualidade sonora apurada, uma dicção distintamente transparente e uma dinâmica e agógica devidamente utilizadas para o repertório trabalhado. (Junker, 2013, p. 58).

A expressividade é outra habilidade considerada uma característica central do trabalho de um regente coral. Esse profissional deve ser capaz de interpretar a música de forma que comunique a intenção emocional e artística do compositor, ao mesmo tempo em que traz sua própria visão única para a peça. Isso requer sensibilidade, compreensão do repertório coral e a habilidade de transmitir essa interpretação aos cantores de maneira que eles possam incorporá-la em sua performance. Gestos claros e expressivos do regente são vitais para orientar o coro.

> Os coralistas desejam, assim, um regente competente tecnicamente, que no âmbito da interpretação musical os faça sentir-se seguros, transmitindo-os com clareza e precisão, por meio da comunicação visual ou sonora, as ações que estes devem efetuar durante a interpretação de uma peça musical. (Amato, 2008, p. 23-24).

Amato (2008, p. 19) ainda afirma que os "caracteres expressivos gestuais, vocais, verbais e corporais atuam no sentido de comunicar adequadamente os conceitos musicais e informações diversas aos coristas, com clareza e precisão".

Indispensável, também, para o regente coral é a capacidade de adaptação. Cada coro é único, com suas próprias forças e desafios, e o regente deve ser capaz de ajustar suas técnicas de ensaio, escolha de repertório e estilo de liderança para se adequar às necessidades específicas do grupo. Além disso, em situações de performance ao vivo, o regente precisa ser capaz de tomar decisões rápidas e eficazes para lidar com imprevistos e garantir que a apresentação continue sem problemas.

Não obstante as habilidades musicais anteriores, são necessários para o regente conhecimentos ligados à competência pedagógica. Para Amato (2008, p. 18) é necessário que o regente tenha conhecimento da "pedagogia musical, metodologias de ensino, conceitos filosóficos, psicológicos e sociológicos, além do conhecimento sobre história da música e de fisiologia da voz".

> O domínio de conhecimentos e práticas musicais é fundamental para o exercício docente na área, visto que o fazer musical é uma ferramenta essencial para o ensino de música. Todavia, é importante que o fazer musical seja ampliado a partir da articulação com saberes teóricos por meio de atividade de discussão. (Braga, 2016, p. 127).

Por fim, é primordial destacar a importância da vivência musical, associada a reflexão da prática no ensino de música. Assim, a educação do regente coral deve ser composta pela ótica multidimensional, permitindo que sejam formados profissionais capacitados musical e

pedagogicamente.

Desafios pedagógicos da prática coral em contextos educativos

O termo educação origina-se do latim *educere*, que significa guiar, instruir, conduzir, consistindo na formação dos indivíduos por meio de um processo contínuo, ao longo de sua existência.

Segundo (Brandão, 2007):

> [...] a educação é uma prática social [...] cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento (Brandão, 2007, p. 74).

Pensando na prática coral, caracterizando um espaço que envolve aprendizado musical, o regente torna-se um educador musical. Para Godoy (2007), "a prática coral constitui como um veículo para o desenvolvimento das habilidades e dos conhecimentos musicais. Dessa maneira, o regente do coral precisa ser também um educador competente".

O regente educador não ensina apenas técnicas vocais, mas também é imprescindível exercer uma função pedagógica, facilitando a aprendizagem musical e promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo. Entre os principais desafios enfrentados pelo regente coral estão a formação multidisciplinar necessária para lidar com diferentes aspectos da educação musical, a gestão de grupos heterogêneos e a adaptação às diversas realidades culturais e sociais dos coros.

Certamente a pedagogia vocal e as técnicas de aprendizagem são importantes e, portanto, devem ser compreendidas pelo regente para que ele possa transmitir com eficiência as informações necessárias à compreensão musical daquilo que ele se propõe a realizar.

É evidente que para a atuação do regente coral como educador é necessário uma constante atualização e reflexão sobre suas práticas pedagógicas, bem como a capacidade de motivar, promovendo um desenvolvimento musical contínuo e uma experiência artística enriquecedora.

> Diante do exposto, defendemos que o aprendizado do canto e da pedagogia vocal deve fazer parte da formação de regentes corais. O regente não precisa ser um exímio cantor, mas acreditamos ser imprescindível que ele estude canto continuamente, conheça as suas possibilidades vocais e as de seus cantores (com todas as particularidades da faixa etária do coro), tenha noções básicas de fisiologia vocal e corporal, e, ao realizar o preparo vocal, utilize uma terminologia apropriada e uma pedagogia eficaz. (Laureano e Fernandes, 2012, p. 05).

Outro desafio enfrentando pelo regente coral é o de implementar práticas inclusivas. Não basta apenas ensinar, mas também motivar os cantores é crucial para o sucesso do trabalho do regente, especialmente em contextos em que há uma diversidade de habilidades e diferentes contextos sociais e culturais.

O educador de canto coral necessita ter em mente que não basta adotar materiais que foram bem-sucedidos em outras épocas ou situações. É preciso compreender e construir uma estratégia pensando caso a caso, pois o contexto que o grupo de coralistas possam estar integrados não dialogo com experiências ou vivências de outros grupos. A docência no canto coral tem como aspecto desafiador a necessidade de uma profunda investigação para identificar o ponto de contato entre os materiais e os educandos. Freitas (2023, p. 282) entende que não se trata de “limitar o repertório dos alunos ao que já é confortável e já pertencente a eles, mas sim usar o conhecimento adquirido como uma ponte entre os alunos e os elementos novos, alavancando a expansão do conhecimento”.

Em complemento, Freitas (2023) ainda afirma que:

> A atividade coral é uma oportunidade de troca entre pessoas, de criação conjunta, fortalecendo laços e ampliando a visão de mundo e a vivência artística de cada uma. A contribuição individual engrandece o todo, e quanto mais plural for o grupo, mais possibilidades de pontos de contato com diferentes elementos, ampliando o leque temático. O regente-educador deve explorar as possibilidades sonoras presentes em cada peça nas suas mais diversas faces: melódicas, harmônicas, rítmicas, poéticas, históricas, timbrísticas, performáticas etc., instigando a escuta crítica e analítica de seus alunos. Trabalhar a multiplicidade desse leque temático com cada obra, além de refinar artisticamente, colabora na construção do pensamento crítico bem como na sensibilização dos integrantes, com ganhos tanto musicais quanto extramusicais. (Freitas, 2023, p. 286).

Notadamente quando o educador de canto coral leva as práticas corais para pessoas sem prévio conhecimento musical, o regente acabando cumprindo a função de única escola de música que esses indivíduos tiveram acesso. Dessa forma, para alcançar os resultados esperados, o educador de canto coral pode desenvolver diversos trabalhos de educação musical, implementando conceitos, históricos, sociais e técnicos de música e desenvolvendo atividades que estabeleça um padrão de consciência musical.

Apesar dos desafios enfrentados na docência, um educador de canto coral pode trazer importantes contribuições educacionais e musicais e se tornar uma ferramenta de integração social.

Contribuições da formação docente para a atuação do regente coral

A atuação do regente coral como educador demanda uma abordagem multidisciplinar, onde ele precisa integrar conhecimentos de música, pedagogia, psicologia e gestão de grupos. Obviamente, não basta apenas dominar a técnica vocal ou a teoria musical; o regente coral deve ser capaz de adaptar suas práticas de ensino às necessidades diversas dos cantores.

> A filosofia da educação musical prática recomenda que a realização dos valores da música e do ensino da música devam enfatizar os aspectos da interpretação. Acrescenta que a improvisação, condução, composição e audição aguçada têm relação direta com a formação dos instrumentistas. Ainda indica que o ensino musical deve abranger o maior número possível de diversidade de fazeres musicais. (Botelho, 2019, p. 68).

Botelho (2019, p. 76) ainda afirma que “o trabalho não começa e termina na hora do ensaio, como em qualquer atividade musical a preparação e estudo são fundamentais. Do mesmo modo que o músico deve estudar a sua parte antes do ensaio, o regente deve estudar a partitura”.

A atuação do regente coral como educador vai além da mera condução musical. Ela engloba uma série de responsabilidades pedagógicas, sociais e culturais que impactam profundamente os cantores sob sua orientação. No entendimento de Moreira (2021, p. 82), “para conduzir essa experiência, juntamente com a técnica de regência e a técnica vocal – que já mencionamos – o regente-educador vale-se de técnicas ou práticas pedagógicas”. A autora ainda complementa que:

> A atuação do regente, enquanto educador, está relacionada aos interesses e às necessidades de aprendizagem do coro. Afinal, cada coro tem suas características próprias, definidas de acordo com as particularidades de seus membros. O regente-educador que se compromete com o desenvolvimento músico-vocal de seu coro determina as metodologias, os conteúdos e os objetivos mais adequados a ele. Ademais, coloca-se em constante autocrítica, por meio da observação, análise e avaliação do processo pedagógico. Nele, a música coral constrói-se de modo dinâmico e orgânico; outros conhecimentos e habilidades também são desenvolvidos na rotina de um coro, em nível social e cultural, ao mesmo passo que o regente-educador aprimora suas competências artísticas e pedagógicas. (Moreira, 2021, p. 88).

Pensando na prática coral quando realizada por um regente-professor, percebe-se ainda mais a necessidade desse perfil profissional ter o entendimento para trabalhar com o coro didático. Além do contexto formal de educação no qual acontece a prática coral, direcionar os processos de ensino e aprendizagem demanda um sólido conhecimento educativo. Seja para os processos de desenvolvimento, para trabalhar com técnicas de ensino, para implementação de metodologias educativas ou até para como aplicar o conhecimento adquirido ao ensino de música no contexto do coral. Laureano e Fernandes concluem:

> Enfatizamos mais uma vez que, uma vez que o resultado sonoro de um grupo coral depende de seu desenvolvimento técnico-vocal, é fundamental que regentes se conscientizem de seu papel de modelo vocal e assumam sua função de “professores de canto”, se preparando para tal e instruindo seus cantores a respeito dos vários fundamentos da técnica vocal. (Laureano e Fernandes, 2012, p. 08).

O educador, atuando como regente de um coral deve realizar um trabalho de educação musical com os integrantes de seu grupo. Como um verdadeiro “professor de canto” dos cantores de seu grupo coral, o regente coral tem a possibilidade de desenvolver um trabalho sistemático com uma série de aspectos que se tornarão relevantes para a formação discente.

Mesmo que o regente de coro não seja um professor, é fundamental para ele entender a relevância da educação musical, pois para transformar os indivíduos e direcioná-los aos objetivos propostos é necessário ter como base o ensino e a aprendizagem.

> Além disso, a importância crescente que a prática vocal em conjunto tem na formação musical dos indivíduos, principalmente nesses tempos em que a escola já não desempenha essa função, é notável e merece destaque por parte de todos os setores da sociedade. Todavia, a busca pela excelência dessas práticas ainda constitui um desafio à atuação de universidades e profissionais dedicados ao tema, no sentido de desenvolver projetos de (re)qualificação profissional dos responsáveis pelo trabalho educativo-musical, habilitando-os para um ensino de qualidade e, consequentemente, para melhor manusearem essa significativa ferramenta de desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências que é o canto coral (Amato, 2007, p.93).

Apesar de não ser tema novo, a regência de coral não tem muita aproximação com a educação musical. Da mesma forma, ainda é preciso ter mais estudos sobre o tema para construir uma percepção mais sólida do significado da educação musical coral.

Dessa forma, Lacerda (2019, p. 07) concluí ser necessário "que se tenha mais clareza da abrangência do papel do regente coral enquanto um educador musical, conduzindo à uma identificação real do profissional com sua atuação enquanto um propiciador de processos de ensino e de aprendizagem musical".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo evidenciou que o regente coral, ao assumir o papel de educador, ultrapassa a função tradicional de condução musical, tornando-se um agente transformador no processo de ensino-aprendizagem. A partir da análise da literatura, constatou-se que sua atuação depende não apenas do domínio técnico, mas também do desenvolvimento de competências pedagógicas, sensibilidade artística e de uma postura reflexiva e investigativa, elementos indispensáveis para a promoção de ambientes inclusivos e colaborativos.

A pesquisa demonstrou que os desafios para a formação do regente-educador estão intimamente ligados à necessidade de integrar saberes musicais com conhecimentos pedagógicos e socioculturais. A formação docente, quando efetivamente articulada com práticas musicais, potencializa a capacidade do regente de superar as dificuldades inerentes à heterogeneidade dos grupos e às demandas específicas de contextos variados. Nesse sentido, programas de formação e políticas de educação musical devem ser repensados para valorizar e fortalecer essa atuação multidimensional.

Em síntese, o estudo reforça que a prática coral, além de seu valor artístico, possui um papel crucial na educação, sendo o regente um protagonista na construção de processos educativos que promovam a inclusão e o desenvolvimento integral dos indivíduos. As conclusões aqui apresentadas apontam para a urgência de que a formação continuada e a valorização profissional do regente incorporem dimensões pedagógicas que contribuam

para a democratização do acesso à música e para o fortalecimento da Educação Musical como área de intervenção social e cultural.

REFERÊNCIAS

AMATO, R. de C. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **Revista Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

_____. Habilidades e competências na prática da regência coral: um estudo exploratório. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, V. 19, 2008.

BRAGA, S. M. Formação inicial e o repertório para teclado em grupo. **Per Musi**. Belo Horizonte: UFMG. 2016. n.33, p.116-129.

BRANDÃO, Calos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. – (Coleção Primeiros Passos).

BOTELHO, M. **O regente professor: reflexões em grupos amadores e estudantis**. I Simpósio de Regência e Interpretação Musical (I SIRIM). Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE. 2019.

FIGUEIREDO, C. A. **Reflexões sobre aspectos da prática coral**. In: LACKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

FREITAS, L. C. Influências da vivência como regente-educador na prática composicional coral de Gustav Holst. **Revista Música**, V. 23, 2023.

FRESCA, C. **O caminho que leva à regência**. Revista Continente. 2020. Disponível em: https://revistacontinente.com.br/secoes/critica/o-caminho-que-leva-a-regencia. Acesso em: 23 de mar. de 2025.

GODOY, V. L. F. M. Educação musical coral. In: XVI Encontro nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina. **Anais**..., Campo Grande: ABEM, 2007.

JUNKER, D. **Técnica e Estética**. Coleção Panoramas da Regência Coral. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

LACERDA, F. D. de. **A formação de regentes corais: uma revisão de publicações brasileiras**. XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Pelotas – 2019. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/5656/public/56_

56-20613-1-PB.pdf. Acesso em 15 de mai. de 2025.

LAUREANO, L. G. dos S.; FERNANDES, A. J. **O regente-professor de canto: reflexões sobre formação e atuação profissional**. XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2012. Disponível em: https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvco_

ngresso/2021/paper/viewFile/1126/584. Acesso em 23 abr. de 2025.

MOREIRA, A. L. G. **O Regente-Educador: Aspectos Pedagógicos do Trabalho Coral**. Campo Grande, MS Ed. UFMS, 2021.